

**GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO: AS LENDAS AMAZÔNICAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM SALA DE AULA**

**GÉNEROS TEXTUALES Y DOCENCIA: LEYENDAS AMAZÓNICAS EN LA PRÁCTICA PEDAGÓGICA EN EL AULA**

**TEXTUAL GENRES AND TEACHING: AMAZON LEGENDS IN PEDAGOGICAL PRACTICE IN THE CLASSROOM**

Recebido em: 18/10/2024

Aceito em: 19/12/2024

Publicado em: 28/12/2024

Renata Vidal Portela<sup>1</sup>  
Universidade Federal do Oeste do Pará

Débora Auriane dos Anjos Picanço<sup>2</sup>  
Universidade Federal do Oeste do Pará

Ozeias Pinheiro Borges<sup>3</sup>  
Universidade Federal do Oeste do Pará

Maria Aldenira Reis Scalabrin<sup>4</sup>  
Universidade Federal do Oeste do Pará

**Resumo:** Este trabalho apresenta o resultado de uma intervenção educacional da disciplina Texto e Discurso - Implicações Didático- Pedagógicas /Letras/Iced/Ufopa, aplicada por professores em formação, na EEEFM Madre Imaculada, em uma turma do sexto ano das Séries Finais do Ensino Fundamental (anos finais), em Santarém-PA. O apoio teórico está na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Temas Transversais Contemporâneos, Bakhtin (2000), Geraldi (2002), Oliveira (2010), Antunes (2009), e outros. As atividades dos alunos foram norteadas pelos gêneros textuais da Literatura Amazônica. A metodologia adotada deu-se da seguinte forma: i- sondagem na escola; ii- elaboração de Sequência Didática; iii- escolha de textos presentes no imaginário da cultura amazônica; iv- produção e refacção textual dos alunos; v- atividade final: produção do Livro Hexagonal; vi- exposição do material produzido. As atividades práticas, interativas de linguagem, focaram no desenvolvimento da leitura, escrita e senso crítico dos alunos. Assim, conclui-se que a valorização cultural a partir do imaginário local deve estar presente no currículo escolar da Educação Básica, posto que a identidade de cada indivíduo é alicerçada nos conhecimentos histórico-culturais de seu povo. Portanto, a leitura, a produção da escrita e o ensino de gramática contextualizada são práticas escolares essenciais na formação da autonomia pessoal, social e reflexiva dos cidadãos da Amazônia Brasileira.

**Palavras-chave:** Intervenção Educacional; Gêneros textuais; Literatura amazônica.

**Resumen:** Este trabajo presenta el resultado de una intervención educativa en la disciplina Texto y Discurso - Implicaciones Didáctico-Pedagógicas/Letras/Iced/Ufopa, aplicada por docentes en formación, de la EEEFM

<sup>1</sup>Aluna de graduação do curso de Letras- Língua Portuguesa. Universidade Federal do Oeste do Pará. E-mail: renatavidal444@gmail.com

<sup>2</sup>Aluna de graduação do curso de Letras - Língua Portuguesa. Universidade Federal do Oeste do Pará. E-mail: auriandedebora15@gmail.com

<sup>3</sup>Aluno de graduação do curso de Letras- Língua Portuguesa. Universidade Federal do Oeste do Pará. E-mail: oborges877@gmail.com

<sup>4</sup>Doutora em Educação/Unicamp-SP. Coordenadora do projeto de pesquisa Vozes que contam a história não contada, na linha Ensino e Práticas Culturais. Universidade Federal do Oeste do Pará. E-mail: maria.scalabrin@ufopa.edu.br

Madre Imaculada, em uma promoção de sexto ano de la Serie Final de Primaria (últimos años), en Santarém-PA. El sustento teórico se encuentra en la Base Curricular Común Nacional (BNCC), Temas Transversales Contemporáneos, Bakhtin (2000), Geraldi (2002), Oliveira (2010), Antunes (2009), y otros. Las actividades de los estudiantes estuvieron guiadas por los géneros textuales de la literatura amazónica. La metodología adoptada fue la siguiente: i- encuesta en la escuela; ii- elaboración de una Secuencia Didáctica; iii- elección de textos presentes en el imaginario de la cultura amazónica; iv- producción y reelaboración textual de los estudiantes; v- actividad final: producción del Libro Hexagonal; vi- exposición del material producido. Las actividades lingüísticas prácticas e interactivas se centraron en desarrollar la lectura, la escritura y el sentido crítico de los estudiantes. Así, se concluye que la valoración cultural basada en el imaginario local debe estar presente en el currículo escolar de Educación Básica, ya que la identidad de cada individuo se fundamenta en los conocimientos histórico-culturales de su pueblo. Por lo tanto, la lectura, la producción escrita y la enseñanza de la gramática contextualizada son prácticas escolares esenciales en la formación de la autonomía personal, social y reflexiva de los ciudadanos de la Amazonía brasileña.

**Palabras-chaves:** Intervención Educativa; Géneros textuales; Literatura amazónica.

**Abstract:** This paper presents the result of an educational intervention in the subject Text and Discourse - Didactic-Pedagogical Implications/Letras/ICED/UFOPA, applied by teachers in training at the EEEFM Madre Imaculada, in a sixth grade class in Elementary School 2, in Santarém-PA. The theoretical support is based on the National Common Curriculum Base (BNCC), Contemporary Transversal Themes, Bakhtin (2000), Geraldi (2002), Oliveira (2010), Antunes (2009), and others. The students' activities were guided by the textual genres of Amazonian Literature. The methodology adopted was as follows: i- survey at the school; ii- preparation of a Didactic Sequence; iii- choice of texts present in the imaginary of Amazonian culture; iv- textual production and reworking by the students; v- final activity: production of the Hexagonal Book; vi- exhibition of the material produced. The practical, interactive language activities focused on developing the students' reading, writing and critical sense. The conclusion is that cultural appreciation based on local imagery should be part of the primary school curriculum, since each individual's identity is based on the historical and cultural knowledge of their people. Therefore, reading, writing and the teaching of contextualized grammar are essential school practices in the formation of personal, social and reflective autonomy for citizens of the Brazilian Amazon.

**Keyword:** Educational intervention; Textual Genres; Amazonian Literature.

## INTRODUÇÃO

As dificuldades do ensino de Língua Portuguesa são apontadas por Oliveira (2010)<sup>5</sup> como problemática em voga desde a década de 1960, podendo ser, desta maneira, identificadas tanto nas escolas públicas, quanto nas privadas. Sobre o insucesso educacional, o autor evidencia que

[...] o fracasso, ou o pouco sucesso, dos estudantes brasileiros no que diz respeito à leitura e à produção de textos. De fato, essa realidade pode ser constatada sem muito esforço, basta observar uma ou duas aulas de língua portuguesa das séries finais do ensino fundamental, fase em que são evidenciadas as dificuldades dos alunos para com a escrita, leitura e interpretação de texto (OLIVEIRA, 2010, p. 12, grifo nosso).

É considerando o fracasso escolar apontado, tal como as arduidades dos professores na superação de problemas educacionais do ensino-aprendizagem de língua portuguesa,

---

<sup>5</sup>O linguista Luciano Amaral Oliveira tece pertinentes considerações acerca do ensino de Língua Portuguesa, na obra “Coisas que todo professor de português precisa saber”. As ações do referido professor são voltadas para o ensino de Língua Portuguesa, leitura e produção de textos.

referentes à leitura e à escrita, que a atividade pedagógica descrita neste texto foi realizada. Tais fatores, aliados às insuficientes políticas públicas para suplantar o problema, constituem protuberante quadro letárgico de estudantes desinteressados pela prática da leitura e da escrita, prejuízo tal que se estende pela vida escolar da maioria dos brasileiros, deixando lacunas no âmbito pessoal e profissional, inclusive, na qualidade de vida da população.

A atividade ora apresentada compartilha uma experiência pedagógica aplicada, em 2023, por uma equipe de três<sup>6</sup> professores em formação, do curso de Letras/2020, em uma turma do sexto ano do Ensino Fundamental, com 24 alunos, na faixa etária de 10 a 12 anos, na EEEFM Madre Imaculada, em Santarém-PA. A atividade ocorreu como prática pedagógica de disciplina curricular de Letras<sup>7</sup>, na iminência de contribuir com a formação inicial docente dos acadêmicos que se apoiaram nos preceitos das Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa (2008), na Base Nacional Comum Curricular – BNCC – (2018), nos textos de Bakhtin (2000), Geraldí (2002), Oliveira (2010), dentre outros. Acreditamos que, de tal maneira, contribuímos com a práxis docente dos acadêmicos em formação, numa parceria entre universidade e comunidade escolar.

Os gêneros textuais e as lendas amazônicas, apresentadas na proposta de intervenção, consistiram na seleção de vídeo didático curto, acessado na plataforma *YouTube*<sup>8</sup>. Os recursos didáticos usados serviram para despertar interesse dos alunos do Ensino Fundamental (anos finais) pelas etapas posteriores da ação pedagógica, da mesma forma que lhes proporcionaram imersão nas lendárias narrativas amazônicas.

Nessa perspectiva, o artigo está delineado conforme apontado adiante. Inicialmente, apresentamos a *Contribuição dos autores* para a realização da atividade desenvolvida. A seguir, apontamos *Compartilhando experiências em sala de aula*, momento em que escrevemos a atividade realizada, desde o planejamento até o compartilhamento dos resultados. Posteriormente, apresentamos o *Resultado e discussão* de todo o percurso da atividade. E concluímos o artigo com as *Considerações Finais*.

## CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

No livro “Língua, texto e ensino”, Irlandé Antunes afirma:

---

<sup>6</sup> Trata-se dos autores deste artigo.

<sup>7</sup> Disciplina, Texto e discurso – implicações didático-pedagógicas, Ufopa/Iced/Letras.

<sup>8</sup> O vídeo foi retirado do canal *Fast Açai Franchising*, responsável por transmitir conteúdo informativo sobre o açai.

Com efeito, escrever é, simultaneamente, inserir-se num contexto qualquer de atuação social e pontuar nesse contexto uma forma particular de interação verbal. Daí que, além das determinações dos sistemas linguísticos, a interação verbal por meio da escrita está sujeita também às determinações dos contextos socioculturais em que essa atividade acontece (ANTUNES, 2009, p. 209).

Conforme delinea Antunes, as aulas de língua portuguesa devem ser planejadas com foco no contexto no qual os alunos estão inseridos para que alcancem o conteúdo de sala de aula como parte de suas vidas. Assim, estamos ratificando a importância daqueles se sentirem protagonistas dos conteúdos, no caso, as lendas amazônicas indicadas para leitura e, posterior elaboração e reelaboração da escrita, no âmbito escolar.

Outro aspecto pertinente para ser abordado na temática ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa é o fato de a literatura nortista brasileira ser intrínseca à cultura local, ainda configurada pela contação de histórias nas rodas de conversas. O resgate das práticas interioranas torna os alunos sujeitos da própria história, tal como orienta a BNCC acerca da:

[...] construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais (BRASIL, 2018, p. 87).

Então, contextualizar o ensino de Língua Portuguesa na escola é a forma mais profícua para cumprir os preceitos da BNCC, cujos princípios estão voltados para a formação integral humana, na perspectiva cultural e na identidade, conforme aludido acima.

## **A IMPORTÂNCIA DAS COMPETÊNCIAS DA LEITURA E DA ESCRITA**

A leitura e a linguagem escrita estão presentes no cotidiano de todos, até mesmo de quem não tem o hábito de exercitá-las. Apesar disso, essas práticas sociais podem ser identificadas nos *outdoors*, fachadas de lojas, transportes públicos, notícias de TV e nas redes sociais. Contudo, o papel da linguagem escrita extrapola as fronteiras da informação, do entretenimento, por ocasionar factíveis mudanças que assegurem direitos e deveres aos cidadãos. Além da função social mencionada, a leitura proporciona aos leitores adentrar em diversos mundos que podem ser acessados a qualquer momento, em qualquer lugar. Isso porque as palavras dispostas no papel despertam sentimentos, criam regras, formam imagens e sons tornando a leitura e a escrita, um ato libertador.

Diversos são os estudos que abordam a importância da leitura e da escrita, não apenas enquanto ensino-aprendizagem, mas também, como uso social que permite ao sujeito exercer

sua cidadania. Assim, essas habilidades deveriam assumir papel de destaque, constituindo protagonismo nos conteúdos trabalhados no dia a dia dos alunos, inclusive, de crianças e adolescentes que dependem da educação formal para ascender socialmente. Por isso, leitura e escrita são indispensáveis à vida das pessoas.

### **POR QUE TANTA DIFICULDADE?**

Na prática, o processo de leitura é árduo; na maioria das vezes, sofrível, posto que, enquanto processo de decodificação, em nada contribui para a vida das pessoas. A leitura não faz sentido para quem não extrai proveito dela, apenas dissemina resistência, aversão a algo que deveria contribuir com mudanças sociais positivas. Convém esclarecer que a leitura decodificadora desconsidera a realidade sociolinguística, atendo-se, frequentemente, aos textos dos livros didáticos que podem apresentar um vocabulário estranho à realidade, dificultando, assim, a relação entre palavra/imagem que deveria ser formada na mente, leitura do aluno, a que o linguista gerativista, Noam Chomsky (1928), denomina “Faculdade da Linguagem”.

Outra prática empobrecedora do ensino é a da leitura como avaliação. A aferição da leitura nas Séries Iniciais da Educação Básica pode inibir a leitura deleite, visto que tal prática poderá causar desinteresse pela prática leitora.

Portanto, a leitura em sala de aula deve transpor as barreiras das dificuldades para agregar valores e contribuir com melhorias educacionais do ensino educacional brasileiro.

### **SEQUÊNCIA DIDÁTICA E O GÊNERO TEXTUAL LENDAS AMAZÔNICAS**

O filósofo russo, Mikhail Bakhtin, possui relevantes contribuições para a melhoria no ensino-aprendizagem de linguagem, por conceber que

todas as atividades humanas estão relacionadas à utilização da língua e, portanto, não é de admirar que tenhamos tanta diversidade nesse uso e uma consequente variedade de gêneros que se afiguram incalculáveis (BAKHTIN, 2000, p. 279).

Na perspectiva bakhtiniana, a interação humana é realizada na e pela linguagem, por meio dos gêneros textuais existentes tanto na prática discursiva<sup>9</sup>, quanto na escrita, através de uma relação tão íntima que não nos damos conta do seu uso. Diante dessa constatação, os

---

<sup>9</sup> Os estudos de Bakhtin defendem que os seres humanos utilizam a linguagem para interagir e, por meio dessa interação, há o aprendizado e o vínculo na sociedade.

gêneros textuais são indispensáveis no mundo no qual estamos inseridos, sendo, pois, imprescindível nos darmos conta de que se trata de entidades vivas, havendo, desta forma, renovação constante, caracterizando-se como “novos gêneros, velhas bases” (MARCUSHI, 2002). Assim sendo, colocamos em prática a dinâmica viva da linguagem no que se refere ao uso consciente dos gêneros textuais voltados para o ensino-aprendizagem da língua materna.

Ao trabalhar com gêneros textuais em sala de aula, devemos considerar suas funções específicas, pois seu uso favorecerá a aprendizagem da leitura, da escrita e a apropriação destas pelos alunos.

É com base nessas possibilidades que elegemos as “lendas amazônicas” como gênero textual explorado na Sequência Didática, doravante SD, aplicada na Escola Madre Imaculada.

### **AS LENDAS E SUAS CARACTERÍSTICAS**

A lenda é um texto curto com elementos fantásticos e situações sobrenaturais, familiares, atraentes para a leitura. Elas combinam fatos com ficção, permitindo que o leitor crie um cenário meramente fantástico em sua mente e o leve a pensar no resultado como aventura imaginária. Todavia, é importante lembrar que, para muitos grupos sociais, em especial na região norte do Brasil, como ribeirinhos e indígenas, o gênero narrativo faz parte da realidade, crenças e costumes. Por isso, enquanto cidadãos amazônidas atuantes na educação, devemos focar na temática multiculturalista amazônica.

Nesse sentido, foram apresentadas para a turma as lendas: do Açaí, da mandioca, da Cobra grande, do Boto cor-de-rosa, do Uirapuru e a lenda da Vitória-régia. Essas histórias foram selecionadas a partir do contexto social da região.

A seguir, passamos a outro ponto deste texto, por meio do qual são apresentadas todas as etapas da SD aplicada em uma escola pública da Educação Básica Fundamental.

### **COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS DE SALA DE AULA**

A prática pedagógica aplicada em forma de SD foi realizada em quatro encontros, com 10h de duração. O material didático disponibilizado compunha: textos impressos, vídeos, slides. A metodologia se deu com exposições, rodas de conversa, leituras, produção e refacção textual. Por último, houve o produto do trabalho, o Livro Hexagonal.

## **COMO SURTIU A EXPERIÊNCIA**

A disciplina Texto e Discurso integra a matriz curricular do curso de Letras/Ufopa, com carga horária teórica e prática, de 75h. Em 2023, os conteúdos da disciplina foram trabalhados a partir da BNCC, dos Temas Transversais Contemporâneos, doravante TTC, e de autores cujos trabalhos são direcionados ao ensino de língua portuguesa, como Marcuschi (ano), Antunes (ano), Oliveira (ano), dentre outros. Nesse ano, os acadêmicos elaboraram uma SD que foi aplicada no Ensino Fundamental (anos finais), como resultado da disciplina. Assim, surgiu a experiência compartilhada neste artigo.

O planejamento da SD considerou: i- o conteúdo teórico de sala de aula; ii- a sondagem na escola: a professora responsável pela turma apontou as dificuldades dos alunos, o Tema Transversal Contemporâneo e o assunto que seria trabalhado na SD; iii- a elaboração da SD, nas aulas da graduação; iv- aplicação, na escola; v- resultado: produto da prática pedagógica.

As dificuldades da turma, apontadas pela professora, estavam voltadas para leitura e escrita. Assim, a equipe de acadêmicos usou o TTC – Diversidade Cultural: lendas amazônicas – para trabalhar a situação-problema apontada previamente.

A seguir, elencamos os encontros realizados na escola Madre Imaculada.

## **DA SALA DE AULA DO CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, PARA A SALA DE AULA DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

### **Encontro 1**

Em 23/05/2023, foi realizado o primeiro encontro. O contato com os estudantes deu-se com conversas, na busca por compreender o que poderiam abordar dali por diante. Receptiva, curiosa, na expectativa do que poderia surgir, a turma composta por 24 alunos demonstrou interesse pelas abordagens da equipe de acadêmicos. No encontro, foi usado: datashow, quadro, caderno e lápis, material que serviu para a apresentação de slides, sobre gênero textual, conceitos e funções das lendas.

As ações pedagógicas do encontro foram: a) a princípio, houve recapitulação sobre gêneros textuais, visto que já conheciam a temática abordada nas aulas de língua portuguesa; b) em seguida, a leitura esteve no foco para identificar dificuldades, como: pontuação e acentuação inadequadas, falha na interpretação textual, e dificuldades na produção da escrita; c) por último, os alunos foram orientados a conversar com seus familiares acerca das lendas conhecidas.

O encontro culminou com a saída dos alunos, da sala de aula, sabendo algo mais sobre gêneros textuais, em especial, sobre as lendas, gênero que seria trabalhado na sequência.

## **Encontro 2**

No dia 25/05, os alunos tiveram mais contato com as noções sobre as lendas amazônicas, a caracterização e estrutura desse gênero, como narrador, personagem, tempo, ambiente, fantasia, mística, podendo envolver magias e rituais que chegam a ser comuns em grupos originários de determinadas regiões.

Neste encontro, as ações pedagógicas foram delineadas assim: i- apresentação do vídeo A Lenda do Açaí; ii- conversa informal sobre o açaí e seus benefícios alimentares; iii- produção textual: escrever algo pitoresco sobre o uso do açaí.

Todos ficaram encantados com as narrativas produzidas, causando turbilhão de perguntas à professora titular e aos professores em formação sobre o açaí. O encontro resultou nos textos escritos pelos alunos que os escreveram após indicações de correções.

## **Encontro 3**

Este encontro ocorreu no mesmo dia do anterior, 25/05. Devido à ausência de professores de outras disciplinas, a turma do sexto ano ficou sem aula, cabendo à professora titular reorganizar as aulas de forma que houvesse tempo para dar continuidade às ações da SD. Foi perceptível a ansiedade dos alunos para iniciarem a escrita das suas histórias. Cada equipe levou canetas coloridas, lápis de cor e recortes para que a produção ficasse interessante.

Nessa aula, os alunos, em círculos, montaram os livros hexagonais, enquanto os professores em formação os auxiliaram com materiais e na produção da escrita necessária, corrigindo-os quando necessário.

## **Encontro 4**

No último dia de aplicação da SD, 01/06/23, na turma 602, os alunos estavam empolgados, demonstrando interesse pela continuidade das atividades iniciadas nos dias anteriores. Equipes foram formadas e, com a colaboração dos professores, em formação, conversaram entre si e passaram a produzir resumo das histórias por eles selecionadas para serem apresentadas, inicialmente nos cadernos; depois, em folhas A4, que seriam unidas aos

desenhos em formato hexagonal. Em seguida, cada equipe expôs para a turma as histórias produzidas, seguindo orientações de como deveriam fazer a apresentação ao público.

Com o fim das exposições, foi nítida a satisfação no olhar de cada um, afinal, foi a primeira vez que a turma 602 apresentou trabalho, em sala de aula. A participação e dedicação de todos foi singular, nesse último dia do projeto pedagógico.

## **A PRÁTICA TEXTUAL E O RESULTADO DAS AÇÕES**

Significativo foi o trabalho realizado a partir da produção do Livro Hexagonal que se deu, conforme segue.

Primeiramente, o livro foi feito com seis folhas A4. No centro da primeira folha, ficou o título e o desenho da história produzida pelos alunos. Ao longo das outras folhas que compõem o livro, foram escritas informações sobre os personagens, o enredo, características e a conclusão da lenda. Nesse sentido, a produção contribuiu para os alunos se preocuparem com a ortografia e caligrafia, pois eram impulsionados a escreverem parágrafos bem elaborados.

Sequencialmente, o Livro Hexagonal induziu os alunos ao trabalho em equipe, a ter empatia e valorizar o talento do outro, pois a divisão das tarefas foi feita considerando as habilidades individuais.

Questão pertinente ocorreu quanto ao formato do livro que não permitia leitura horizontal, induzindo os estudantes a explicarem o que liam e viam nos desenhos. Tal fato contribuiu para o desenvolvimento da oralidade e da leitura, no ato da exposição dos trabalhos. Por fim, o material produzido foi colado nas paredes da sala de aula ao alcance de todos, o que fez da sala um lugar mais pertencente aos estudantes.

## **RESULTADOS DA AÇÃO PEDAGÓGICA**

### **A PRÁTICA TEXTUAL A PARTIR DA LEITURA, DEPOIS, SEGUINDO PELA ESCRITA**

É possível usar o TTC – Diversidade Cultural – para trabalhar leitura e produção textual, sem perder de vista as regras formais da língua portuguesa, como: pontuação, acentuação, uso do vocabulário e a produção da escrita, com foco na coesão e coerência textuais. Tais fatores produzem significativos resultados no desempenho escolar dos estudantes, no que se refere ao ensino de língua materna na escola.

## **INTERAÇÃO UNIVERSIDADE E ESCOLA**

Na universidade, os docentes têm a difícil missão de incentivar os discentes a serem futuros professores-pesquisadores. Entretanto, esse ofício é difícil, pois, muitas vezes, o ensino é muito descolado da realidade das salas de aula que os discentes vão estagiar e trabalhar. Por isso, é importante esse diálogo entre docente/ universidade, discentes e professores da escola básica, pois, assim será possível propor pesquisas que solucionem os problemas enfrentados na base escolar.

Na Ufopa, isso aconteceu com a disciplina Texto e Discurso – Implicações Didático-Pedagógicas – que rendeu resultados positivos, tanto para acadêmicos inspirados e com ensinamentos sobre gramática, oralidade e linguagem, quanto para a comunidade acadêmica que teve, com a pesquisa feita, coletas de dados sobre como é o ensino de gênero textual no meio educacional.

## **APRENDER A SER PROFESSORES NA ESCOLA**

A teoria é importante, mas é na prática de sala de aula que o discente de licenciatura se torna professor efetivamente, enfrentando desafios, turmas barulhentas, falta de energia ou comida nas escolas; tudo isso é um peso a mais com que o professor tem que aprender a lidar, posto que não é ensinado na universidade, embora presente nos estágios e na própria experiência profissional, pois a realidade de trabalhar com vários alunos num ambiente desprovido de infraestrutura adequada somente é compreendida por aqueles que a vivenciam.

Todavia, os ensinamentos acadêmicos são necessários para dar base teórica e termos um olhar investigativo e pesquisador sobre os problemas na área, em específico da linguagem, devendo haver, desta feita, a teoria e a prática de sala de aula, na formação inicial de professores da Educação Básica.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Buscamos, neste texto, apresentar uma prática pedagógica docente aplicada na Educação Básica, de uma escola pública. Convém salientar que o exercício de sala de aula realizado por professores em formação, do curso de Letras/Ufopa, evidencia a importância dos professores na vida dos educandos. A experiência extrapola as fronteiras da formação, pois influência, cativa, aponta o melhor caminho, a conduta, o respeito para consigo e para

com os outros, fato que se dá com a valorização de sujeitos donos de suas próprias ações e da cultura de onde estão inseridos.

Ser professor não é só repassar conteúdo, mas é, também, provocar mudanças para uma sociedade melhor. Aprendemos isso no contato com os alunos, olhando, escutando, valorizando suas vozes. Desta forma, é possível elaborar ações pedagógicas atrativas, coerentes com a realidade deles. Acreditamos que, com o percurso formativo vivido na universidade e nos estágios, é mais fácil entender a delicada incumbência pedagógica que buscamos realizar, pois pensamos na Sequência Didática, de forma a englobar as competências da BNCC, respeitando, sobretudo, a cultura local.

Importa apontar que, tanto as explicações dos conteúdos feitas pelos professores em formação, quanto a produção textual dos alunos, foram concretizadas pela socialização da turma, criatividade, esmero na correção ortográfica, afinal, cada aluno apresentaria sua história para toda a turma, fato que despertou interesse, superou timidez e culminou na exposição de textos inéditos. Um dos momentos marcantes foi o fato de que, para muitos, essa foi a primeira experiência de apresentação de trabalho em sala de aula.

Enfim, tornar os educandos sujeitos de suas próprias ações, realizando atividades voltadas para o universo cultural do qual integram, proporcionou-lhes sentimentos de pertencimento de si e do mundo no qual estão inseridos. Por isso, a atividade pedagógica feita com base nas diretrizes da BNCC e norteadas pelas contribuições dos autores mencionados, aplicada no sexto ano do Ensino Fundamental da EEEFM Madre Imaculada, foi satisfatória e efetiva.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino:** outra escola possível. SP. Parábolas editorial, 2009. (Estratégia de ensino 10).

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal:** os gêneros do discurso. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. Tradução do russo Paulo Bezerra.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Ministério da Educação e do Desporto: Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

CHOMSKY, Noam. Novos horizontes no estudo da linguagem. **DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, v. 13, p. 51-74, 1997.

GERALDI, João Wanderley, (Org). **O texto na sala de aula**. 1º ed. São Paulo: Editora Anglo, 2002.

MARCUSCHI, Luiz Antônio *et al.* Gêneros textuais: definição e funcionalidade. **Gêneros textuais e ensino**, v. 2, p. 19-36, 2002.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Coisas que todo professor de português deve saber: a teoria na prática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.